

Governo vai financiar arroz em outros Estados

Produção no campo

Presidente também confirmou que haverá um novo leilão de importação e alegou que o primeiro foi anulado por "falcatrua de uma empresa". **Objetivo, segundo ele,** é evitar que o preço dispare para os consumidores. **Compra de produto de fora** é questionada no RS, que é o principal produtor.

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva afirmou na sexta-feira que o governo federal vai financiar áreas produtivas de arroz de outros Estados brasileiros, além do Sul, para evitar a dependência de apenas uma área. A declaração foi feita após ele ser questionado, em uma entrevista no Piauí, sobre a anulação, no último dia 11, do leilão de importação realizado pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab).

- Vamos financiar, vamos oferecer o direito de plantar, e a gente vai dar uma garantia de preço para que as pessoas não tenham prejuízo - afirmou Lula à Rádio Meio FM, de Teresina.

Na entrevista, Lula afirmou que a compra de produto de fora é necessária para evitar uma escalada no preço e que o certame acabou suspenso por "falcatrua de uma empresa".

- Eu tomei uma atitude drástica dias atrás, que foi a seguinte: o cara me mostrou no celular dele um pacote de arroz de cinco quilos a R\$ 36. Outro me mostrou um pacote a R\$ 33. Não é possível. O povo não pode pagar isso, está caro. Aí tomei a decisão de importar 1 milhão de toneladas. E depois tivemos a anulação do leilão, porque houve uma falcatrua numa empresa - disse.

Na quarta-feira, o governo se encontrou com representantes do setor e manteve a posição de realizar um novo leilão.

O Planalto sinalizou, no entanto, que vai aguardar uma nova reunião com os produtores para lançar o edital e que pode considerar as sugestões do setor, que se opôs ao primeiro leilão sob alegação de que não há falta de produto no mercado.

Repercussão

Questionado sobre a intenção do governo de financiar outras regiões, o presidente da Federação das Associações de Arrozeiros do Rio Grande do Sul (Federarroz-RS), Alexandre Velho, pondera que o Estado tem características de clima que favorecem o desenvolvimento da cultura, além de alta técnica e elevada produtividade nas lavouras.

Isso, de acordo com Velho, gera "a convicção de que sempre seremos protagonistas na produção nacional".

- Pelo inverno rigoroso que temos, há um controle natural de pragas. A necessidade do uso de defensivos é muito menor - explica o dirigente.

Conforme ele, é necessário um equilíbrio entre oferta e demanda. O aumento "demasiado de área seja no RS ou fora pode trazer consequências de achatamento de preços". -



Vamos oferecer o direito de plantar, e a gente vai dar garantia de preço para que as pessoas não tenham prejuízo.

Luiz Inácio Lula da Silva

Presidente da República



Chefe do Executivo anunciou a construção de 1,3 mil casas no Piauí

